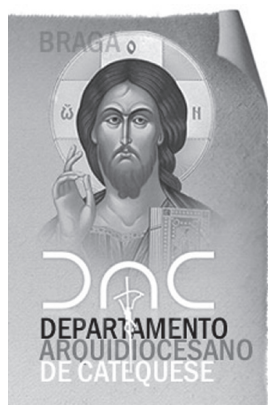


PONTEZ*31



B O L E T I M
setembro 2015, boletim trimestral, ano 7

editorial *

Um novo ano pastoral está a iniciar-se, o caminho a percorrer nesta nova etapa desenvolve-se na capacidade criativa e alegre de anunciar (ao mundo) a presença de Jesus Cristo ressuscitado. «A renovação da Igreja realiza-se também através do testemunho prestado pela vida dos crentes: de facto, os cristãos são chamados a fazer brilhar, com a sua própria vida no mundo, a Palavra de verdade que o Senhor Jesus nos deixou.

O desafio lançado aos catequistas é consciencializar para o discípulado, de forma particular fomentar e aprofundar os laços na comunidade, «Assim como eu fiz, vós fazeis também» (Jo 13, 15) ■

A catequese, no Ano

P.E LUÍS MIGUEL FIGUEIREDO RODRIGUES

Olhando para a missão da Igreja, que é evangelizar (cf. EN 14), a transmissão da fé surge como tarefa prioritária. Mas esta “transmissão”, em bom rigor, não acontece por causa da ação dos humanos, é antes um dom de Deus que ele concede a cada membro da humanidade, sobretudo através da ação da Igreja. É aqui que, parafraseando o padre José Frazão, «por entre as linhas que tecem esta forma de estar no mundo, o apelo divino encontrará um lugar real e bem-disposto onde ressoar, um sujeito capaz de o pressentir afetivamente, de o discernir com inteligência, de lhe responder livremente, precisamente enquanto o reconhece digno de confiança. Finalmente, de confiar e de se confiar, de assentir e de se empenhar, isto é, de avançar a própria existência como penhor-garantia dessa decisão livre». O crer surge, então, do diálogo íntimo entre Deus e cada pessoa, através de mediações privilegiadas. É aqui que, mais uma vez, os religiosos têm um papel impar: fazem parte do mundo e nele tecem a história com «fios» convertidos por Deus, que suscitam um peregrinar a partir do diálogo que Deus vai tecendo amorosamente com cada pessoa, numa comunidade onde se vive a “mística de viver juntos”. Aí ressoa o eco da auto-comunicação de Deus a cada ser-humano, que tem na mistagogia



da Vida Consagrada

(imagem retirada da internet)



a mediação privilegiada para perceber o Deus que passa na história.

A mistagogia, já desde os primórdios da Igreja, é entendida como o saborear a ação de Deus em cada crente, interligando a liturgia e a espiritualidade. E quem melhor para falar desta descoberta do que aqueles que de forma totalmente dedicada ritmam comunitariamente o seu existir a partir da liturgia diária? As comunidades religiosas!

Estaríamos, então, a dar resposta àquilo para que o Papa Francisco nos desafiou quando diz: «Isto [evangelizar nas novas culturas] requer imaginar espaços de oração e de comunhão com características inovadoras, mais atraentes e significativas para as populações urbanas. Os ambientes rurais, devido à influência dos mass-média, não estão imunes destas transformações culturais que também operam mudanças significativas nas suas formas de vida» (EG 73). Até porque a mistagogia encontra seu ponto de partida na convicção cristã de que, antes de toda e qualquer pregação, Deus ao oferecer-nos a participação n'Ele pelo Espírito Santo, já é a pergunta e a resposta em cada pessoa. A dificuldade está no facto de esta, muitíssimas vezes, não ter sido pronunciada, ainda. Precisamos de acompanhantes que ensinem a responder ao Deus que chama (cf. 1Sm 3).

Notas para uma educação (cristã de adultos – A fé é um

ANTÓNIO JOAQUIM GALVÃO

Conta-se que “um dia, saindo do convento, S. Francisco encontrou Frei Junípero. Era um frade simples e bom. S. Francisco gostava muito dele. Encontrando-o, disse-lhe:

– Frei Junípero, vem comigo, vamos pregar.

Respondeu ele:

– Meu pai, sabe que tenho pouca imaginação.

Como poderei falar às pessoas?

Mas porque S. Francisco insistia, Frei Junípero obedeceu.

Giraram por toda a cidade, rezando em silêncio por todos os que trabalhavam nas oficinas e nos campos. Sorriam às crianças, especialmente às mais pobres. Trocavam algumas palavras com os idosos. Acariciavam os doentes. Ajudaram uma mulher a transportar um recipiente cheio de água.

Depois de terem atravessado a cidade, S. Francisco disse:

– Frei Junípero, são horas de regressar ao convento.

– E a nossa pregação?

O santo, sorrindo, respondeu:

– Já a fizemos... Já a fizemos”.

Moral da história! A melhor maneira de comunicar uma mensagem não é a palavra que se diz, mas o jeito de viver que irradia da pessoa. A caminhada diocesana que o *Plano Pastoral 2012+2017* nos propõe é: *Redescobrir a identidade cristã alicerçada no tema da fé*. A fé “é o firme fundamento das coisas” (Heb 11, 1), é estar unido a Cristo porque Ele é “o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim” (Ap 21, 6). É viver a vida em unidade com Jesus Cristo. Unidade que o próprio Jesus Cristo realiza. É um dom gratuito de Deus que nos é dado pela comunicação do Espírito Santo. É preciso viver a vida no Espírito: “há um único Senhor, uma única fé, um único baptismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, actua

por meio de todos e Se encontra em todos” (Ef 4, 6). Só acreditando e vivendo esta certeza de comunhão e partilha se adquire a certeza da própria vida que tem a sua origem em Deus. Não resulta de uma racionalidade pessoal, mas da intervenção divina. Não nos basta afirmar a nossa fidelidade a Deus, temos de a provar e testemunhar através do nosso modo de viver essa relação de fidelidade com e na comunidade eclesial, em Igreja. A fé não nos promete isto, aquilo ou aqueloutro..., mas compromete-nos e coresponsabiliza-nos na procura de tesouros e riquezas escondidas para descobrirmos que Ele é o Senhor (Is 43, 3). É na medida em que acolhemos e que nos disponibilizamos a fazer o que Ele nos manda (Jo 2, 5) que nos tornamos sensíveis à graça da Sua presença. A sensibilidade da Sua presença não nos aparece do nada. Temos que a pedir e a acolher todos os dias de coração alegre e agradecido. Só quando nos abrimos ao Seu amor e à Sua graça Lhe damos oportunidade de Ele nos interpelar na vida: pessoal, familiar, profissional, social, paroquial, catequético... e podemos responder-Lhe de forma concreta e generosa, como nos pede o *Programa Pastoral 2015-2016 - a Fé anunciada: “Assim como Eu fiz, vós fazeis também”* (Jo 13,15) na vida, na existência concreta do dia a dia.

Sem nos alongarmos, convido-vos a deixarmos-nos ver pelo olhar de Jesus, como quando “viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse-lhes: «Vinde após Mim e farei de vós pescadores de homens» (Mc 1, 16-17). Hoje Jesus olha para mim! Vou imaginar Jesus fitando os meus olhos, convidando-me a segui-Lo, vivendo na Sua intimidade. Em perfeita comunhão e partilha com as Suas palavras, gestos e atitudes, tal como S. Francisco e Frei Junípero, no modo de ser, de agir e de me relacionar... A tomar consciência

catequese) dom a partilhar

(imagem retirada da internet)



de que pertenço à «comunidade dos chamados» (ecclésia – igreja). Jesus que me chama pelo nome a ser Seu discípulo e, me diz para ir dizer aos outros que O encontrei com alegria e entusiasmo. Que encontrei o enviado do pai, Aquele que deu a vida por cada um de nós.

Podemos agora perguntar onde O procurar? A resposta é tão complexa quanto complexo é o ser humano!

Neste momento concreto, tal como sou e estou, o que é que isto significa para mim? O que é que esta

realidade, ser discípulo e enviado, significa na minha vida? Qual a melhor forma específica de ser leigo cristão com os outros na Igreja e no mundo? Será que Deus me pede, neste momento, para repensar, para me reeducar, para me aperfeiçoar... em algum curso, algum encontro... com vista a melhorar a minha forma de ser Seu discípulo e Seu apóstolo?

Será que posso melhorar a minha vida familiar, as minhas relações com os outros, a minha relação com Ele (sobretudo de oração), a forma como faço catequese, como sou ministro extraordinário da



comunhão, como canto, como asseio os espaços... como sou agente pastoral, como sou povo de Deus..., como me integro na paróquia e na sociedade?

Todos sabemos que sendo fiéis à graça, dóceis ao Espírito Santo, permitimos que Deus faça crescer em nós a vida, que dá mais vida, com muitos e bons frutos (Jo 15, 3-8) e, só assim, seremos Seus discípulos. Ele veio para que todos "tenham vida, e a tenham em abundância (Jo 10, 10).

Urge renovarmo-nos para "conhecer a vontade de Deus" (Ef 5 17), foi para a liberdade que Cristo veio (Gal 5, 1). Para nos sentirmos mais livres em procurar a formação que nos ajude a sermos mais felizes, mais «cheios» do Espírito Santo (Ef 5 15- 33. Para sabermos com que espírito é que agimos: de rivalidade (pecado), desejo, divisão, vanglória ou de unidade, de alegria, de caridade, de verdade, de mesmo sentir como na primeira comunidade: assíduos, ao ensino, à união fraterna, à fração do pão e às orações (Act 2, 42)!

Convido cada um a fazer o seu itinerário de formação/educação cristã com entrega, confiança e adesão a Jesus Cristo, para ensinarmos como Ele nos mandou (Mt 28, 19). Ao jeito de S. Paulo, redescobrimo o fundamento de toda a catequese: a morte e ressurreição de Jesus Cristo. "E, se Cristo não ressuscitou é vã a nossa pregação e vã a nossa fé" (1 Cor 15, 14). A nossa fé é a fé da Igreja que reza e canta as maravilhas do Senhor, que oferece a todos «um novo rosto de Deus», a fé um dom (que

nos é dado), que acolhemos e ao qual nos abrimos na medida em que o partilhamos. O oferecemos em missão quando verdadeiramente ajudamos a que o outro conheça verdadeiramente Jesus Cristo. Que todos, "antes que a fé viesse, estávamos sob a custódia da Lei, à espera da fé que havia de ser revelada" (Gal 3, 23), gozemos da liberdade de sermos filhos de Deus. E, porque somos filhos de Deus, "Deus enviou aos nossos corações o Espírito que clama: «Abbá! Pai» (Gal 4, 6). Fomos chamados à liberdade para nos amarmos uns aos outros como a nós mesmos na e pela caridade (Gal 5 13-14), na comunidade.

Assim como S. Paulo viveu a experiência e intimidade com Jesus Cristo na comunidade e a mesma comunidade lhe deu a «ordem» de O anunciar, também nós, na medida em que vivemos e partilhamos na comunidade a nossa fé e o testemunho de Jesus Cristo, esta, a comunidade, se nos achar dignos, deve-nos mandar para os serviços que nos achar mais qualificados e nos facilitar a formação/educação cristã para nos «alimentarmos» a fim de testemunharmos com a boca que «Jesus é o Senhor», e acreditarmos no nosso coração que Deus O ressuscitou de entre os mortos. Se assim fizermos, seremos salvos e quem acreditar não ficará frustrado. (Rm 10, 8-11) porque foi isto que Ele disse antes de ir para o Pai: "ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria, e até aos confins do mundo" (Act 1, 8).

Deus é amor e o seu amor é misericordioso e compassivo

MARIA HELANA AGUIAR

«**D**eus é amor» afirma o evangelista João na sua 1ª Carta (1 Jo 4, 8.16) e, Lucas apresenta, no seu evangelho, a essência de Deus como misericórdia, desafiando-nos, no capítulo 6, a “sermos misericordiosos como o nosso Pai do céu é misericordioso” (cf. Luc. 6, 36).

Quem é misericordioso participa de Deus. Está em Deus. **A misericórdia é o caminho para o coração de Deus, para o mais íntimo da Sua essência.**

Esta dimensão do amor de Deus é-nos revelada desde o início: Deus sai de si numa dinâmica trinitária de amor e dando-se conta da miséria do Seu Povo no Egito intervém para o libertar (Êx. 3,7). Deus é-nos revelado, desde o princípio, como Alguém que se debruça sobre a miséria do Seu Povo. E esta história de amor misericordioso jamais terá fim. Por isso, o Povo de Deus não mais cessará de cantar:

“Dai graças ao Senhor por que Ele é bom:

Porque é eterna a Sua misericórdia.” (Salmo 136)

«É eterna a sua misericórdia» é o refrão que aparece em cada versículo do Salmo 136 que narra a história da revelação de Deus. A misericórdia torna a história de Deus com Israel uma história da salvação. O facto de se repetir continuamente «é eterna a sua misericórdia», parece querer romper o círculo do espaço e do tempo para inserir tudo no mistério eterno do amor. É como se se quisesse dizer que o homem, ontem, hoje, sempre, isto é, não só na história mas também na eternidade, está sob o olhar misericordioso de Deus.

Não é por acaso que o povo de Israel insere este Salmo – o «grande *hallel!*», como lhe chamam – nas festas litúrgicas mais importantes, nomeadamente na celebração da Páscoa. Jesus Cristo tê-lo-á rezado muitas vezes, com os seus discípulos, nomeadamente na última Ceia...

Mas debrucemo-nos um pouco sobre a palavra misericórdia que, na língua portuguesa, é composta, etimologicamente, por **miser** (miséria) + **corde** (coração). Misericórdia significa, portanto, ter um coração que se debruça sobre a miséria, ou seja, ser misericordioso é sentir com o coração os sofrimentos e as dores de alguém que sofre a sua miséria.



No hebraico bíblico existe um forte paralelismo entre “misericórdia” e “seio materno”. É misericordioso o que lida consigo e com os outros de forma maternal. Hoje em dia, a psicologia fala muito da criança interior débil, ferida, que cada um de nós tem dentro de si e com a qual deve saber lidar misericordiosamente, ajudando-a a ir amadurecendo no seu colo materno e, - acrescentamos nós, cristãos, - no colo de Deus.

No grego, a palavra misericórdia provém do termo “entranhas” e as “entranhas” eram para os gregos, o lugar dos sentimentos vulneráveis. Lidar misericordiosamente consigo mesmo é enfrentar os próprios sentimentos e reconciliar-se com eles. Também aparece, frequentemente, ligada ao sentimento de compaixão.

Misericordioso é, portanto, todo aquele que tem um coração capaz de se debruçar sobre o que há de fragilizado, de ferido e de abandonado em si e nos outros. Ser misericordioso é ter um coração capaz de se compadecer, socorrer e consolar.

Pelo contrário, todo aquele que não tem misericórdia, fica como que petri-ficado, duro de coração, implacável, desumano e, inevitavelmente, incapaz de se debruçar sobre a miséria dos outros, sentindo compaixão das suas debilidades e fraquezas.

O Papa Francisco, na sua bula **Misericordiae Vultus** – O rosto da misericórdia – com que proclamou o Jubileu Extraordinário da Misericórdia que terá início no próximo dia 8 de dezembro, apresenta para a misericórdia um conjunto de definições:

- Misericórdia é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade;

- é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro; é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida;

- é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado.

Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. Esta é uma belíssima síntese da fé cristã. Tal misericórdia foi-se tornando cada vez mais presente e viva, tendo atingido o seu ponto alto em Jesus de Nazaré. O Pai, «rico em misericórdia» (Efésios. 2, 4), depois de ter revelado o seu nome a Moisés como «Deus misericordioso e clemente, lento na ira, cheio de bondade e fidelidade» (Êxodo, 34, 6), não cessou de dar a conhecer, de vários modos e em muitos momentos da história, a sua verdadeira essência. E

chegada a «plenitude dos tempos» (Gálatas, 4, 4), enviou o seu Filho, nascido da Virgem Maria, para nos revelar, de modo definitivo, o seu amor. Com a Sua palavra, os seus gestos e atitudes - toda a Sua pessoa - Jesus de Nazaré revela a misericórdia de Deus: “Quem me vê, vê o Pai” (Cf Papa Francisco in bula *Misericordiae Vultus*).

Nunca teremos uma visão adequada de Deus se não formos, com a Sua graça, e por uma relação de verdadeira e profunda intimidade com Jesus, buscando compreender mais e mais, cada vez mais, a dimensão desmedida da Sua misericórdia.

Não nos cansemos nunca de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação.

Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai, caminho para o mais íntimo da Sua essência.

E eu como vivo este caminho de misericórdia que me conduz ao mais íntimo do coração de Deus?

Procuró pedir humildemente a Deus que me ensine (e ajude) a ser, também eu, misericordioso e a testemunhar – pela palavra e com gestos e atitudes concretos - “o rosto da misericórdia do Pai”?



Os dias entre as paredes do Seminário

(imagem retirada da internet)



Tocam os sinos na torre da igreja. O seu som é a única coisa que quebra o silêncio que impera no Seminário Maior de Braga. Aqui vivem 42 jovens de várias partes do país. Trocam uma vida dita normal por “um apelo” maior, que os leva a viver um dia a dia atarefado, num edifício do século XIX, onde não faltam sequer os tradicionais claustros de um mosteiro.

No Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo, em Braga, o dia começa bem cedo. A rotina é a seguinte: os seminaristas levantam-se cedinho, rezam em conjunto, comem, têm aulas, comem, têm mais aulas, comem, voltam a rezar e, pelo meio, têm algum – pouco – tempo livre.

Parece repetitivo, mas para os seminaristas esta é a sua realidade. É a realidade que estes 42 jovens,

vindos de vários pontos do país, escolheram para a sua vida. Durante cinco anos, vivem no Seminário, respondendo assim àquilo que chamam de “um apelo”. Já tinha sentido este apelo para mudar de vida há muito tempo, mas imaginava muitos problemas à minha frente”, explica Pedro, um dos seminaristas.

E a verdade, de acordo com este jovem, é que estar no Seminário não é fácil. Todos os dias, levantam-se bem antes das 7h da manhã para participar na missa. Mais tarde, por volta das 8h, o caminho diário continua ao deslocarem-se a pé até à íngreme Rua de Santa Margarida. Vão para as aulas. Às 8h30 já têm que estar na Faculdade de Teologia da Universidade Católica, prontos para mais uma longa manhã académica. Pedro conta que chegam a ter “oito cadeiras por semestre”, o que significa que, a partir das 13h, quando

terminam as aulas, têm de se dedicar a estudar e a trabalhar para todas essas disciplinas.

Mas as responsabilidades não terminam aqui. Durante a tarde, há várias atividades que ocupam estes seminaristas. Para além das aulas regulares de Teologia e História da Igreja, por exemplo, têm ainda aulas de música e canto de forma extracurricular. “O nosso tempo está assim muito preenchido e, no início, a única coisa em que pensava era em cumprir horários. Tinha que andar quase sempre com um horário atrás de mim e ver se tinha que ir para ali ou para acolá”, conta Pedro.

Por esta razão, ao visitar o Seminário de Braga à tarde, veem-se os longos corredores desertos. Nem no grande salão de jogos, se ouve nada nem ninguém. “O salão está vazio, como sempre - ou quase sempre, vá”, graceja Pedro. Assim apenas as salas de um piso superior estão ocupadas. Aí podem ouvir-se sussurros a sair das portas fechadas. Alguns dos seminaristas encontram-se nas habituais aulas de apoio a latim e grego, enquanto outros estão no momento de direção espiritual. “Este momento serve para aperfeiçoarmos um bocadinho esta caminhada que fazemos com Deus”, explica o mesmo.

Além destas ocupações relacionadas com a sua formação, os jovens do Seminário podem

preencher ainda mais o seu tempo ao participar em alguns grupos dedicados a outro tipo de atividades. Pedro, por exemplo, faz parte do grupo de Teatro. É mais um compromisso que assume. “De setembro até dezembro foram quase trinta e tal ensaios de teatro. Tínhamos que preparar a atuação para o dia 8 de dezembro, o Dia da Família, e foram meses de trabalho muito intensivo”, relata com a sua voz cheia, típica de um ator.

Com todas estas atividades letivas, religiosas e extracurriculares, falta-lhes o tempo para serem eles próprios. Pelo menos no início. “Quando entrei para o Seminário não conseguia ser eu, estava só mesmo a cumprir o calendário”, recorda Pedro. “Mesmo agora, ainda custa ter tempo para tudo. Às vezes, tento fazer a minha oração individual à noite, mas chego tão cansado que adormeço a meio”, sublinha, entre risos.

No entanto, apesar das dificuldades, estes jovens persistem. Há quem desista, mas quem aqui está, está porque quer. Os passeios pela cidade e os encontros com os amigos e familiares são tudo o que precisam para perseverar. Isso, a sua fé em Deus e também o “apelo” que os levou a trocar o conforto do lar, por uma comunidade que vive entre as paredes frias e impessoais do Seminário Conciliar de Braga.



(Capela Árvore da Vida – imagem retirada da internet)

Pedro Antunes, seminarista, em entrevista

“Não convém à Igreja ter padres infelizes”

No seminário há cerca de um ano, Pedro Antunes dá a conhecer a sua visão, a visão de um jovem, relativamente à religião. Para si a Ciência e a religião não são incompatíveis, complementam-se apenas, sendo a fé “transcendente a tudo o resto”.

Quem frequenta o seminário tem mesmo que ser padre?

Às vezes pode-se pensar que estar no seminário é sinónimo de ser padre e isso não é verdade. O seminário é um tempo de discernimento contínuo, para nós irmos decidindo se é isto que queremos. À medida que os anos vão avançando, vai-se tornando mais sério e temos que estar seguros. Pode passar-se por uma crise de fé, que pode ser ultrapassada. Mas também se pode pensar que não é por aqui, que não vale a pena estar a ir por um caminho errado, e mudar. As pessoas são livres. Não convém à Igreja ter padres infelizes e não nos convém ser infelizes.

Como é que acha que as pessoas veem a fé?

Há pessoas não estão muito seguras da fé que têm, ou tinham – porque foi uma fé que foi transmitida, muito mais cultural do que interior. E vão-se ligando a outras formas de espiritualidade. E o que é que acontece? As pessoas vão vendo que essas formas não respondem aos seus problemas, que não dão um sentido à sua vida. E onde que ficam no meio disso tudo? O que é que fez com que tudo acontecesse?

Porque é que tudo aconteceu? Não estou a perguntar como é que tudo aconteceu. O “como” a Ciência vai-nos dizendo, através de todas as teorias da origem do universo. Mas todas elas partem do princípio de que já algo existia. Ou seja, vejo na fé um caminho que é transcendente a tudo o resto.

Então não acha que a Igreja seja incompatível com a Ciência?

Nunca. Bem pelo contrário. A Ciência também pode ajudar a explicar como é que as coisas se passam. É importantíssimo sabermos como é se deu todo o processo até hoje. Mas a fé dá um sentido às coisas. É preciso a razão, a nossa fé também precisa de razão. E a razão também precisa de fé. Nada é incompatível. Mas eu acho que a dimensão de Deus criador é transcendente, supera um bocado a Ciência, porque a Ciência nasce já dentro de um universo e só consegue estudar aquilo que existe no mundo. Há muito por descobrir e a Ciência pode dar um contributo enorme. E a fé vai continuar a ser a fé. E Cristo vai continuar a ser Cristo. E Deus vai continuar a ser Deus.

Como vê a desacreditação da Igreja?

Às vezes corremos o risco de pensar que a Igreja é um conjunto de seres à parte. Temos de perceber que a Igreja é feita de homens e que os homens também erram. É normal, em qualquer área, que uma dimensão moral do mal esteja presente. Há muitas pessoas que estão na Igreja e que a querem servir. Mas também há pessoas que se querem servir da Igreja. Eu acho que quem estiver nas coisas tem

que estar de corpo, alma e coração. Tem que ser com transparência, honestidade, fidelidade e frontalidade. E não podemos julgar o todo pela parte. Se alguém, nalgum sítio, fez determinada coisa, não significa que o todo seja assim.

Como acha que a religião devia ser vista?

No processo de criação do mundo, Deus lançou as bases. Mas quem nos diz que a criação já está feita? Que já atingimos o ideal? As coisas estão-se a fazer. Nós olhamos para este processo como se olhássemos para uma obra de um escultor, que está a esculpir uma estátua, e ele ainda está a meio de um trabalho e nós já estamos a julgar. Nós temos de contribuir, porque Deus criou as coisas, enviou-nos o seu Filho para nos dizer o que devemos fazer e qual é a nossa salvação, mas somos livres de seguir esse caminho. Há pessoas que o seguem. Há pessoas que não.

Ao encontro da fé

Natural de Amares, Pedro Antunes tem 28 anos e há um ano que estuda no Seminário Maior de Braga.

Anteriormente, tirou uma licenciatura em Sociologia e chegou, até, a iniciar o mestrado na mesma área. Porém, desta vez, o apelo da fé falou mais alto. Como afirma, “há já alguns anos havia sentido o apelo para mudar de vida”, algo, aliás, que era claro tanto para a sua família, como para os seus amigos.

Escolheu Sociologia como curso “intermédio”, que lhe permitiria estudar as pessoas. Ainda assim admite: “Cheguei a um ponto em que não consegui esconder este apelo. Era tão evidente para toda a gente”.

Para o seu futuro, pretende “trazer algum consolo e conforto às pessoas, alguma esperança”. Foi isto que o chamou ao seminário. Uma sua amiga sublinha precisamente essa sua vontade de ajudar o próximo. “O Pedro é uma pessoa muito comunicativa e prestável e acho que ele vai ter muito jeito para ser padre, porque ele consegue falar e chegar a qualquer pessoa”, diz.

Apesar de já sentir o chamamento há algum tempo, houve uma altura da vida de Pedro em que sofreu uma crise de fé. “Em adolescente passei por um momento de desencontro. Não entendia o sentido da religião”, explica.

Porém, com a ajuda de uma catequista, que o desafiou a participar em atividades da paróquia, voltou a encontrar a sua fé. Tanto que hoje está no seminário a seguir o seu caminho.

CURSO ACREDITAR

✓ Porquê?

Nem todas das pessoas adquiriram os conhecimentos básicos da fé enquanto catequizandos.

✓ Objetivos

- Promover uma síntese de fé e o manuseamento da Sagrada Escritura como instrumento de vida, em perspectiva mistagógico/espiritual.
- Conhecer os principais momentos da História da Salvação
- Valorizar a dinâmica interna da fé
- Perceber a Comunidade e a missão como exigências da opção por Cristo

✓ Conteúdos

Revelação Divina

- Fonte da fé

Sagrada Escritura

- Bíblia
- Lectio Divina
- A história da salvação

Profissão de fé

- O Catecismo da Igreja Católica
- O credo
- A fé

Celebração da fé

- Sinais e símbolos
- Sacramentos
- Dons e Frutos do Espírito Santo

Vida em Cristo

- Vocação e vocações
- Mandamento do amor e Bem-aventuranças

Oração

- A vida de oração
- Pai Nosso
- Rezar a minha vida

✓ Destinatários

Confirmados na fé com mais de 18 anos.

✓ Quem promove?

Paróquias, unidades paroquiais, zonas arceprestais.



CURSO DE INICIAÇÃO

✓ Porquê?

Responder ao «O QUE É?» a catequese, o que exige e o que implica. Iniciar à missão.

✓ Objetivos

- Descobrir e apreciar a missão de catequista, inserido na missão da Igreja;
- Iniciar a preparação para exercer a missão de catequista.

✓ Conteúdos

- A pedagogia de Jesus
- O educador na fé
- História da Catequese
- Evangelização e fé
- As crianças e os adolescentes
- Pedagogia e didáctica

✓ Destinatários

Confirmados na fé com mais de 18 anos.

✓ Quem promove?

Serviço de Formação da Comissão Arquidiocesana para a Educação Cristã

CURSO GERAL

✓ **Porquê?**

Responder ao «COMO E PORQUÊ?» se faz em catequese.

✓ **Objetivos**

- Aprofundar a formação inicial
- Proporcionar aos catequistas uma preparação geral para o exercício do seu ministério.
- Orientar os catequistas no seguimento mais empenhado de Jesus Cristo e no compromisso esclarecido com a Igreja.

✓ **Conteúdos**

- Introdução à pastoral
- Psicossociologia
- Pedagogia da fé e didáctica
- Retiro de espiritualidade

✓ **Estágio**

O Curso Geral fica concluído com um segundo ano de estágio, a realizar na própria paróquia.

✓ **Destinatários**

Adultos qualificados com o Curso de Iniciação

✓ **Quem promove?**

Serviço de Formação da Comissão Arquidiocesana para a Educação Cristã

CURSO DE COORDENAÇÃO

✓ **Objetivos**

- Conhecer o perfil da missão;
- Capacitar para, em equipa, implantar e desenvolver o projecto catequético da comunidade.

✓ **Conteúdos**

- Ser Igreja
- Coordenar - Eficiência/Eficácia
- O Plano e a afectação de recursos
- Liderança/estilos de liderança e gestão de conflitos
- O coordenador e a formação
- Catequese no contexto da educação hoje
- Organização Paroquial, catequese e paróquia
- Reuniões/encontros de catequistas
- Reuniões de pais/a relação com pais

✓ **Estágio**

O Curso de Coordenação Paroquial fica concluído com um segundo ano de estágio, a realizar na própria paróquia.

✓ **Destinatários**

Cristãos reconhecidos e comprometidos nas suas comunidades.

✓ **Quem promove?**

Serviço de Formação da Comissão Arquidiocesana para a Educação Cristã

PLANO DE **FORMAÇÃO** 2015/2016

CURSO ACREDITAR

Local: A realizar nas zonas inter-paroquiais, em articulação com o Serviço de Formação e de acordo com as solicitações (mínimo de 16 inscritos).

Horário: duas vezes por semana das 21h às 23h.

Inscrições a partir de Setembro.

CURSO DE INICIAÇÃO

Local: A realizar em todos CAFCA, entre outubro e dezembro (inscrições até 18 de setembro), ou janeiro e março (inscrições até dia 18 de dezembro) (mínimo de 16 inscritos)

Horário: duas vezes por semana das 21h às 23h.

CURSO GERAL

Introdução à Pastoral a realizar de setembro a dezembro, às quartas-feiras.

Inscrições até 18 de setembro.

Psicossociologia a realizar de janeiro a março, às quartas-feiras.

Inscrições até 18 de dezembro.

Pedagogia da Fé e Didática a realizar de abril a junho, às quartas-feiras.

Inscrições até 18 de março.

Local: A realizar em todos os CAFCA onde haja um mínimo de 16 inscritos.

Espiritualidade a realizar-se em maio em Braga.

Inscrições até 29 de abril.

ESTÁGIO DE CATEQUISTAS

Destina-se a todos aqueles que já concluíram os módulos teóricos do Curso Geral.

Inicia em maio, nos 1º e 7º anos de catequese.

Inscrições até 29 de abril.

CURSO DE COORDENAÇÃO PAROQUIAL

Local: A realizar em todos CAFCA onde haja um mínimo de 16 inscritos.

Inicia em janeiro.

Inscrições até 18 de dezembro.

ESTÁGIO DE COORDENADORES PAROQUIAIS

Destina-se a todos aqueles que realizaram o Curso de Coordenação Paroquial.

Inicia em maio.

Inscrições até 29 de abril.

* CAFCA - Centro Arquidiocesano de Formação de Cristã de Adultos.

As inscrições devem realizar-se nos Serviços Centrais da Arquidiocese ou através do e-mail: educris@arquidiocese-braga.pt, observando-se os prazos.

PLANO PARA A PASTORAL CATEQUÉTICA - 2015/2016

Assim como Eu fiz, vós fazeis também
(Jo 13, 15)

- Missionário na minha comunidade -

Assim como o próprio Cristo perscrutou o coração dos homens e por meio da sua conversação verdadeiramente humana os conduziu à luz divina, assim os seus discípulos, profundamente imbuídos do Espírito de Cristo, tomem conhecimento dos homens no meio dos quais vivem, e conversem com eles, para que, através dum diálogo sincero e paciente, eles aprendam as riquezas que Deus liberalmente outorgou aos povos; mas esforcem-se também por iluminar estas riquezas com a luz evangélica, por libertá-las e restituí-las ao domínio de Deus Salvador. (AG 11)

Sempre que Deus abre a porta da palavra para anunciar o mistério de Cristo a todos os homens, com confiança e constância seja anunciado o Deus vivo, e Aquele que Ele enviou para a salvação de todos, Jesus Cristo, para que os não-cristãos, sob a inspiração interior do Espírito Santo, se convertam livremente à fé no Senhor, e adiram sinceramente Aquele que, sendo «caminho, verdade e vida» (Jo. 14,6), cumula todas as suas esperanças espirituais, mais ainda, supera-as infinitamente. Esta conversão há de considerar-se como inicial, mas suficiente para o homem cair na conta de que, arrancado ao pecado, é introduzido no mistério do amor de Deus, que o chama a entabular relações pessoais consigo em Cristo. Pois, sob a ação da graça de Deus, o neo-convertido inicia o caminho espiritual pelo qual, comungando já pela fé no mistério da morte e ressurreição, passa do homem velho ao homem novo que tem em Cristo a sua perfeita realização. (AG 13)

O Espírito Santo, que chama todos os homens a Cristo pelas sementes do Verbo e pela pregação do Evangelho e suscita nos corações a homenagem da fé, quando gera no seio da fonte batismal para uma nova vida os que creem em Cristo, reúne-os num só Povo de Deus que é graça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido»

Portanto, os missionários, colaboradores de Deus, devem fazer nascer comunidades de fiéis que, levando uma vida digna da vocação que receberam, sejam tais que possam exercer as funções a elas confiadas por Deus: sacerdotal, profética e real. É deste modo que uma comunidade cristã se torna sinal da presença de Deus no mundo: pelo sacrifício eucarístico, com efeito, passa incessantemente com Cristo ao Pai, alimentada cuidadosamente pela palavra de Deus dá testemunho de Cristo, caminha, enfim, na caridade e arde em espírito apostólico. (AG15)

OBJETIVO GERAL

2012/2017

Reavivar, purificar, confirmar e confessar a fé

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

LINHAS DE AÇÃO

2015/2016

Consciencializar para o discipulado

- Fomentar e aprofundar os laços na comunidade
- Considerar a vocação do catequista como seguimento de Jesus
- Valorizar a importância da catequese familiar/ intergeracional
- Refletir sobre o Decreto Ad Gentes

PLANO DE ATIVIDADES 2015/2016

SETEMBRO:

- 12 – Dia Arquidiocesano do Catequista
- 19 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceparceiro de Barcelos
- 19 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceparceiro de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- 25 – Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arceparceiro de Vieira do Minho
- 25 – Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese do arceparceiro de Póvoa de Lanhoso
- 29 – Encontro mensal da Equipa Arceparceiro de Catequese de Fafe

OUTUBRO:

- 02 – Encontro da Equipa Arceparceiro de Catequese de Vieira do Minho
- 04 – Celebração Arceparceiro de Envio dos catequistas do arceparceiro de Póvoa de Lanhoso
- 09 – Encontro interparoquial (1ª zona) de catequistas do arceparceiro de Fafe.
- 10 – Encontro de Formação para catequistas no arceparceiro de Cabeceiras de Basto
- 13 – Encontro de coordenadores paroquiais de catequese do arceparceiro de Fafe
- 13 – Encontro de coordenadores paroquiais e equipa arceparceiro de catequese de Celorico de Basto
- 16 – Encontro interparoquial (2ª zona) de catequistas do arceparceiro de Fafe.
- 19 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceparceiro de Vila Nova de Famalicão
- 20 – Encontro da Equipa Arceparceiro de Catequese de Amares
- 21 – Encontro de formadores do Curso Acreditar (Comissão Arquidiocesana para a Educação Cristã)
- 23 – Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arceparceiro de Vieira do Minho
- 23 – Encontro interparoquial (3ª zona) de catequistas do arceparceiro de Fafe.
- 24 – Formação permanente para catequistas coordenadores de ano e coordenadores paroquiais de catequese do arceparceiro de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- 27 – Encontro mensal da Equipa Arceparceiro de Catequese de Fafe
- 30 – Encontro interparoquial (4ª zona) de catequistas do arceparceiro de Fafe.

NOVEMBRO:

- 06 – Encontro interparoquial para catequistas do arceparceiro de Guimarães e Vizela (Selho S. Jorge, Gondar, Serzedelo, Guardizela, Gandarela, Selho S. Cristóvão, Silveiras, Mascotelos, Candoso S. Martinho, Candoso S. Tiago)
- 12 – Reunião do Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética
- 13 – Encontro interparoquial para catequistas do arceparceiro de Guimarães e Vizela (Lordelo, Moreira de Cónegos, Conde, Nespereira, Infias, Tagilde, Vizela S. Miguel, Vizela S. João, Vizela S. Paio)
- 14 – Encontro de formação para catequistas do arceparceiro de Vila Verde
- 17 – Encontro da Equipa Arceparceiro de Catequese de Amares
- 18 – Encontro de formadores do Curso de Iniciação de Catequistas (Comissão Arquidiocesana para a Educação Cristã)
- 20 – Encontro interparoquial para catequistas do arceparceiro de Guimarães e Vizela (Brito, Ronfe, Vermil, Airão S. João, Airão Stª Maria, Oleiros, Leitões, Figueiredo, Vila Nova de Sande)
- 21 – Dia Arceparceiro do Catequista em Barcelos
- 21 – Atividade de Advento para a catequese do arceparceiro de Fafe
- 21 – Dia de recollecção com os pais dos catequizandos, por zonas pastorais, do arceparceiro de Celorico de Basto
- 24 – Encontro mensal da Equipa Arceparceiro de Catequese de Fafe
- 25 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceparceiro de Cabeceiras de Basto
- 27 – 1ª Recollecção de catequistas do arceparceiro de Vila Nova de Famalicão
- 27 – Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arceparceiro de Vieira do Minho
- 27 – Encontro interparoquial para catequistas do arceparceiro de Guimarães e Vizela (Briteiros Stª Leocádia, Longos, Balazar, Sande S. Clemente, Sande S. Martinho, Sande S. Lourenço, Barco, Caldelas, Ponte)
- 28 – Momento de Oração de Advento para catequistas do arceparceiro de Barcelos

DEZEMBRO:

- 03 – Oração de Advento para catequistas do arceparceiro de Amares

08 – Encontro de coordenadores paroquiais e equipa arciprestal da catequese de Celorico de Basto

12 – Reflexão de Advento para catequistas do arciprestado de Vieira do Minho

12 – Vigília de Oração e reflexão, por zonas pastorais do arciprestado de Celorico de Basto

15 – Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Amares

29 – Encontro mensal da Equipa Arciprestal de Catequese de Fafe

JANEIRO:

02 – Dia Arquidiocesano do Coordenador Paroquial

08 – Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese do arciprestado de Póvoa de Lanhoso

09 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim

12 – Encontro de coordenadores paroquiais de catequese do arciprestado de Fafe

16 – Conferência/Reflexão sobre a catequese familiar no arciprestado de Fafe

19 – Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Amares

22 – Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arciprestado de Vieira do Minho

23 – Encontro descentralizado de formação permanente para catequistas do arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim

23 – Dia Arciprestal do Catequese em Celorico de Basto

27 – Encontro mensal da Equipa Arciprestal de Catequese de Fafe

30 – Reflexão / Recolecção para catequistas do arciprestado de Barcelos

30 – Encontro arciprestal de catequistas do arciprestado de Vila Nova de Famalicão

30 – Dia de reolecção para catequistas do arciprestado de Vila Verde

30 – Dia Arciprestal do Catequista em Cabeceiras de Basto

FEVEREIRO:

05 – Encontro de catequistas do arciprestado de Póvoa de Lanhoso (Zona do Cávado)

06 – Encontro descentralizado de formação permanente para catequistas do arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim

06 – Atividade de Quaresma para a catequese do arciprestado de Fafe

12 – Encontro de catequistas do arciprestado de Póvoa de Lanhoso (Zona do Ave)

13 – Oração Quaresmal para catequistas do arciprestado de Barcelos

13 – Dia Arciprestal do Catequista em Guimarães e Vizela

13 – Visita aos doentes pela catequese paroquial do arciprestado de Celorico de Basto

16 – Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Amares

18 – Reunião do Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética

19 – Encontro de catequistas do arciprestado de Póvoa de Lanhoso (Zona do Centro)

24 – Encontro mensal da Equipa Arciprestal de Catequese de Fafe

26 – Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arciprestado de Vieira do Minho

27 – Encontro descentralizado de formação permanente para catequistas do arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim

27 e 28 – Retiro para catequistas do arciprestado de Celorico de Basto

28 – Abertura da Semana Bíblica no arciprestado de Barcelos

MARÇO:

03 – Oração Quaresmal para catequistas do arciprestado de Amares

04 – Encontro de formação, por zonas, para catequistas coordenadores do arciprestado de Vila Nova de Famalicão

05 – Oração Quaresmal para catequistas do arciprestado de Cabeceiras de Basto

08 – Encontro de coordenadores paroquiais e equipa arciprestal da catequese de Celorico de Basto

12 – Reflexão de quaresmal para catequistas do arciprestado de Vieira do Minho

12 – Vigília de Oração e reflexão, por zonas pastorais, do arciprestado de Celorico de Basto

15 – Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Amares

31 – Encontro mensal da Equipa Arciprestal de Catequese de Fafe

s/d – Retiro em tempo quaresmal para catequistas do arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim

ABRIL:

01 – Encontro interparoquial para catequistas do arciprestado de Guimarães e Vizela (Briteiros Stº Estevão, Donim, Gondomar, soute Stª Maria, Soute S.

Salvador, Prazins Stº Tirso, Corvite, Prazins Stª Eufémia, Briteiros S. Salvador)

06 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Cabeceiras de Basto

08 – Encontro interparroquial para catequistas do arceprelado de Guimarães e Vizela (Urgezes, Pinheiro, Polvoreira, Tabuadelo, S. Faustino, Abação S. Tomé, Abação S. Cristovão, Gémeos, Calvos, Serzedo, Infantas)

08 – Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese do arceprelado de Póvoa de Lanhoso

09 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim

09 – Via Lucis organizada pela Equipa Arciprestal da Catequese do arceprelado de Celorico de Basto

12 – Encontro de coordenadores paroquiais de catequese do arceprelado de Fafe

15 – Vigília Vocacional (organização da Equipa Arciprestal de Catequese de Vila Verde)

15 – Encontro interparroquial para catequistas do arceprelado de Guimarães e Vizela (S. Torcato, Gonça, Gominhões, Selho S. Lourenço, Aldão, Atães, Rendufe)

16 – Dia Arciprestal da Catequese em Vieira do Minho

19 – Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Amares

20 – Encontro de formadores do Curso Acreditar (Comissão Arquidiocesana para a Educação Cristã)

22 – Encontro interparroquial para catequistas do arceprelado de Guimarães e Vizela (Azurém, Penselo, Fermentões, Creixomil, Costa, Mesão Frio, S. Sebastião, S. Paio, S. Dâmaso, Nª Sra. Da Oliveira, Nª Srª da Conceição)

25 – 2ª Recolecção de catequistas do arceprelado de Vila Nova de Famalicão

25 – Dia Arciprestal do Catequista em Amares

28 – Encontro mensal da Equipa Arciprestal de Catequese de Fafe

30 – Encontro de Equipas Arciprestais de Catequese

MAIO:

07 – Dia Arciprestal do Catequista em Vila Verde

07 – Dia Arciprestal do Catequista em Fafe

07 – Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese e párocos do arceprelado de Póvoa de Lanhoso

08 – Oração Mariana para catequistas do arceprelado de Barcelos

17 – Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Amares

18 – Encontro de formadores do Curso de Iniciação de Catequistas (Comissão Arquidiocesana para a Educação Cristã)

20 a 22 – Retiro para catequistas do arceprelado de Vieira do Minho

21 – Comemoração do Dia do Abraço: “Abraços Grátis”, por zonas pastorais do arceprelado de Celorico de Basto

26 – Encontro mensal da Equipa Arciprestal de Catequese de Fafe

27 – Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arceprelado de Vieira do Minho

JUNHO:

08 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Cabeceiras de Basto

11 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Barcelos

11 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim

14 – Encontro de coordenadores paroquiais e equipa arciprestal de catequese de Celorico de Basto

16 – Reunião do Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética

20 – Encontro de avaliação para catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Vila Nova de Famalicão

21 – Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Amares

25 – Passeio-convívio do clero e catequistas do arceprelado de Vieira do Minho

25 – Dia Arciprestal do Catequista em Póvoa de Lanhoso

30 – Encontro mensal da Equipa Arciprestal de Catequese de Fafe

JULHO:

01 – Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese do arceprelado de Póvoa de Lanhoso

02 – Encontro de coordenadores paroquiais de catequese do arceprelado de Guimarães e Vizela

09 – Dia Arciprestal do Catequista em Vila do Conde/Póvoa de Varzim

15 e 16 – Retiro para catequistas do arceprelado de Fafe

PAI NOSSO MISSIONÁRIO

Pai Nosso
*Pai dos seis biliões de pessoas
Que povoam a terra inteira*

*Que estais nos céus
Na nossa família,
no nosso país, e em todo o mundo*

*Santificado seja o vosso nome
Sobretudo na pessoa dos mais pobres
e dos mais abandonados*

*Venha a nós o vosso reino
E aos irmãos dos cinco continentes
sobretudo os que não nos conhecem*

*Seja feita a vossa vontade
assim na terra como no Céu
Para que todos vivam na justiça,
na paz e no amor
e sigam pelo caminho da verdade*

*O pão nosso de cada dia nos dai hoje
Às vítimas da fome e do ódio, da violência e da guerra,
da miséria e da perseguição,
da exclusão e da injustiça,
do analfabetismo e do abandono, da droga e do álcool,
do desespero e da falta de sentido para a vida.*

*Perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido.
Mesmo a quem nos fez mal,
nos odeia e nos persegue.*

*E não nos deixeis cair na tentação
de cruzar os braços diante dos problemas
por egoísmo, por medo ou por cansaço.*

*Mas livrai-nos do mal
Sobretudo de esquecer ou ignorar
o vosso apelo missionário
de amar e servir todas as pessoas. Amen.*



departamento arquidiocesano da catequese

centro cultural e pastoral da arquidiocese

rua de S. Domingos, 94 B • 4710-435 Braga • tel. 253 203 180 • fax 253 203 190
educris@arquidiocese-braga.pt • www.diocese-braga.pt/catequese

■ impressão: empresa do diário do minho, lda.